

## COMPREENDENDO E APRIMORANDO O BEM-ESTAR CANINO: PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

### UNDERSTANDING AND IMPROVING CANINE WELFARE: BEHAVIORAL PROBLEMS AND INTERVENTION STRATEGIES

### COMPRENDER Y MEJORAR EL BIENESTAR CANINO: PROBLEMAS DE COMPORTAMIENTO Y ESTRATEGIAS DE INTERVENCIÓN

Isa Kéttoly Maranhão Gobira<sup>1</sup>

Leandro Félix Demuner<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo investiga o bem-estar canino, que é amplamente influenciado por problemas comportamentais como agressividade, fobias, ansiedade de separação e comportamentos destrutivos. Esses problemas afetam a qualidade de vida dos cães e criam desafios para os proprietários, tanto emocionais quanto práticos. O estudo visa avaliar a eficácia de estratégias de intervenção para promover uma convivência harmoniosa entre cães e donos. Inicialmente, aborda os problemas comportamentais mais comuns, suas causas, sintomas e impactos. Também investiga fatores de risco associados, como influências genéticas, ambientais e sociais, que contribuem para o desenvolvimento de comportamentos problemáticos e afetam o bem-estar dos cães e a dinâmica familiar. O artigo examina e compara abordagens terapêuticas como treinamento positivo, terapia comportamental, uso de feromônios e modificações ambientais. A pesquisa combina métodos qualitativos e quantitativos, analisando dados de bancos acadêmicos, artigos e outros recursos especializados, com o objetivo de identificar padrões comportamentais e desenvolver uma taxonomia mais precisa para intervenções eficazes. Entre as soluções propostas estão programas de treinamento positivo, ambientes enriquecidos, terapias complementares e educação dos proprietários sobre manejo comportamental.

5947

**Palavras-chave:** Problemas comportamentais. Intervenção. Bem-Estar Animal. Efeitos emocionais.

**ABSTRACT:** This article investigates canine well-being, which is greatly influenced by behavioral issues such as aggression, phobias, separation anxiety, and destructive behaviors. These problems affect the quality of life of dogs and create emotional and practical challenges for their owners. The study aims to assess the effectiveness of intervention strategies to promote harmonious coexistence between dogs and owners. It begins by addressing the most common behavioral problems, their causes, symptoms, and impacts. It also explores associated risk factors, such as genetic, environmental, and social influences, which contribute to the development of problematic behaviors and affect both the well-being of dogs and family dynamics. The article examines and compares therapeutic approaches such as positive training, behavioral therapy, the use of pheromones, and environmental modifications. The research combines qualitative and quantitative methods, analyzing data from academic databases, articles, and other specialized resources, aiming to identify behavioral patterns and develop a more precise taxonomy for effective interventions. Proposed solutions include positive training programs, enriched environments, complementary therapies, and educating owners on behavioral management.

**Keywords:** Behavioral problems, Intervention, Animal well-being, Emotional effects.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA. [m](#)

<sup>2</sup> Professor Doutor e Orientador, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação e mestrado em Zootecnia pela CCAE/UFES. Doutorado em Zootecnia pela Fzea/USP.

**RESUMEN:** Este artículo investiga el bienestar canino, que está ampliamente influenciado por problemas conductuales como agresividad, fobias, ansiedad por separación y comportamientos destructivos. Estos problemas afectan la calidad de vida de los perros y crean desafíos emocionales y prácticos para los propietarios. El estudio tiene como objetivo evaluar la efectividad de las estrategias de intervención para promover una convivencia armoniosa entre perros y propietarios. En primer lugar, aborda los problemas conductuales más comunes, sus causas, síntomas e impactos. También investiga los factores de riesgo asociados, como influencias genéticas, ambientales y sociales, que contribuyen al desarrollo de comportamientos problemáticos y afectan tanto el bienestar de los perros como la dinámica familiar. El artículo examina y compara enfoques terapéuticos como el entrenamiento positivo, la terapia conductual, el uso de feromonas y las modificaciones ambientales. La investigación combina métodos cualitativos y cuantitativos, analizando datos de bases de datos académicas, artículos y otros recursos especializados, con el objetivo de identificar patrones conductuales y desarrollar una taxonomía más precisa para intervenciones eficaces. Las soluciones propuestas incluyen programas de entrenamiento positivo, ambientes enriquecidos, terapias complementarias y la educación de los propietarios sobre el manejo conductual.

**Palabras clave:** Problemas conductuales. Intervención. Bienestar animal. Efectos emocionales.

## INTRODUÇÃO

Os cães, nossos companheiros leais ao longo da história, desempenham um papel essencial nas relações humanas, contribuindo para o bem-estar emocional e social de seus tutores. (CABRAL FGS e SAVALLI C, 2020). Contudo, assim como os seres humanos, os cães também enfrentam desafios comportamentais que podem afetar significativamente tanto o seu próprio bem-estar quanto a harmonia dos lares em que vivem.

5948

Problemas comportamentais em cães, como agressão, ansiedade de separação, comportamentos compulsivos, fobias, eliminação inapropriada, coprofagia e alotriofagia, são fenômenos complexos que exigem uma compreensão aprofundada e abordagens de intervenção eficazes para serem devidamente manejados.

A domesticação e as mudanças contínuas no ambiente social e ecológico dos cães têm levado a uma série de adaptações comportamentais (SILVA DP. 2011). A seleção genética e a convivência próxima com os seres humanos ao longo da história filogenética e ontogenética resultaram em atrofia, hipertrofia e a reordenação de componentes comportamentais, culminando em novos padrões de comportamento.

Para Cunha EZF (2020) a vida moderna, com suas rotinas agitadas e espaços urbanos reduzidos, frequentemente impõe aos cães situações estressantes que podem desencadear ou agravar distúrbios comportamentais. Tais distúrbios não apenas comprometem a qualidade de vida dos cães, mas também afetam a relação entre os animais e seus tutores.

Problemas comportamentais podem levar a consequências sérias, incluindo dificuldades na convivência, aumento no risco de abandono, e, em casos extremos, a decisão de eutanásia (SOARES GM, et al., 2010). Diante desse cenário, torna-se crucial investigar como

as intervenções comportamentais podem reduzir a incidência desses problemas e promover comportamentos mais saudáveis e harmoniosos em cães de estimação.

Este trabalho justifica-se pela relevância de abordar o bem-estar canino, que impactou diretamente a qualidade de vida dos cães e de seus tutores. Além disso, a promoção desse bem-estar influenciou positivamente a segurança pública, as finanças pessoais e a conscientização sobre o manejo responsável dos animais de estimação. (FARACO CB, 2021). Apesar da sua importância, observou-se uma escassez de literatura científica sobre distúrbios comportamentais em cães no Brasil, evidenciando a necessidade urgente de mais pesquisas que esclarecessem as causas, os impactos e as soluções para esses problemas.

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise crítica dos principais desafios comportamentais enfrentados por cães. Foram investigados os distúrbios mais comuns, suas causas subjacentes e as consequências tanto para os animais quanto para seus tutores. Além disso, a pesquisa buscou examinar e comparar diferentes abordagens terapêuticas disponíveis, incluindo terapias comportamentais, treinamento, farmacologia e outros métodos, avaliando sua eficácia e limitações.

## MÉTODOS

5949

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para compreender os desafios comportamentais enfrentados por cães e as estratégias de intervenção adotadas pelos tutores. A coleta de dados baseou-se em uma revisão de literatura abrangente, que fundamenta teoricamente o estudo e contextualiza o tema dentro do cenário acadêmico.

Os critérios de inclusão de estudos na revisão foram: publicações científicas que abordassem comportamentos caninos e intervenções comportamentais. A análise dos dados foi conduzida de forma interpretativa, com o objetivo de identificar padrões comportamentais comuns, fatores de risco e estratégias de intervenção relatadas na literatura.

Questões éticas foram consideradas, e como esta pesquisa se baseou em revisão de literatura e não envolveu coleta de dados diretos com animais ou humanos, não houve necessidade de aprovação por um comitê de ética em pesquisa.

## COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO CANINO

Para entender o comportamento dos cães de uma maneira mais simples, é importante lembrar que seu sistema nervoso é composto pelo sistema nervoso central (cérebro e medula

espinhal) e periférico (nervos pelo corpo). Essas partes trabalham juntas para ajudar o cão a perceber e reagir ao ambiente (SERES CV, 2021).

O cérebro dos cães é dividido em áreas específicas, como o nosso, e cada uma delas cuida de funções diferentes: algumas partes lidam com as emoções, outras com os sentidos (como o tato e a visão). É como se o cérebro fosse um grande centro de comando, processando tudo o que o cão vê, ouve e sente.

Os nervos transmitem mensagens entre o cérebro e o corpo, permitindo que o cão se mova e responda a estímulos. Hormônios, como o cortisol, também influenciam o comportamento, especialmente em situações de estresse, regulados pelo eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA). Esses sistemas moldam tanto reações rápidas, como saltar com um barulho, quanto interações mais complexas com pessoas e outros animais (SERES CV, 2021).

## COMPORTAMENTO NATURAL DOS CÃES

O comportamento normal dos cães é uma expressão complexa e diversificada, influenciada por fatores genéticos, ambientais e sociais. Socialmente, os cães estabelecem laços com outros cães e humanos, demonstrando hierarquia por meio de posturas corporais, lambeduras e vocalizações. Em relação à alimentação, exibem instintos naturais de caça, farejamento e atividades mentais associadas. O comportamento de jogo é fundamental para interações sociais e liberação de energia (CEVA V, 2019).

5950

No repouso, os cães têm comportamentos como cavar e buscar abrigo, expressando preferências por espaços específicos. A comunicação, por vocalizações e linguagem corporal, é crucial para expressar necessidades e emoções. O ato de marcar território e a limpeza, evidenciada pelo ato de lambear, desempenham papéis importantes na comunicação e no fortalecimento de laços sociais (ROSSI A, 2008).

Para Rossi A (2008), em situações de medo ou estresse, os cães podem mostrar comportamentos de aversão, enquanto o instinto de caça, farejamento e exploração é uma característica distintiva. Compreender essa diversidade de comportamentos é essencial para garantir o bem-estar dos cães em ambientes domésticos.

Tutores e profissionais de saúde animal contribuem para uma convivência equilibrada ao criar ambientes que atendam às necessidades naturais dos cães, promovendo uma vida saudável. O comportamento canino é influenciado pela genética, pelo ambiente e pelas experiências nos primeiros meses de vida. Esses fatores, em conjunto, moldam o temperamento

do animal, influenciando como ele se relaciona com outros cães e com pessoas ao seu redor (CEVA V, 2019).

Cabral FGS e Savalli C (2020), dizem que, como as regras e condutas sociais dos humanos e dos cães são diferentes, é essencial que os tutores compreendam, pelo menos, alguns aspectos básicos do comportamento canino. Além disso, é importante que haja regras de convivência claras para ambos, de forma a garantir uma interação pacífica e harmoniosa.

## FATORES QUE PROPICIAM O DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS

Os distúrbios de comportamento em cães podem ser influenciados por fatores como confinamento, liberdade de circulação nas ruas, superpopulação e falta de cuidados e atenção. Um agravante importante é a tentativa de humanizar os cães, quando os tutores esperam deles comportamentos típicos de humanos. Essa prática interfere nas características naturais dos animais, que podem absorver traços da personalidade de seus tutores, resultando em insegurança (MEYER; ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2014 *apud* NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021).

Para Batista TC (2009), o tempo que o tutor passa com o animal, assim como as mudanças no ambiente em que ele vive estão diretamente relacionados ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade nos cães.

5951

O uso excessivo de enforcadores e o confinamento de cães, que podem gerar tédio e ansiedade, contribuem significativamente para o desenvolvimento de transtornos compulsivos, muitas vezes mais influentes que fatores genéticos (PERUCA, 2012 *apud* NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021).

A alteração no comportamento pode originar-se de um problema orgânico, inorgânico, ou de uma combinação de ambos. Para assegurar um diagnóstico preciso, é crucial identificar a causa fundamental do distúrbio. No entanto, para que o veterinário possa antecipar ou até mesmo prevenir problemas comportamentais que eventualmente podem resultar em alterações clínicas, é essencial que ele tenha uma compreensão aprofundada do comportamento dos animais de estimação.

## COMPORTAMENTOS ANORMAIS COMUNS

Para reconhecer que o comportamento é anormal, a pessoa que realiza as observações necessita estar familiarizada com a gama de comportamentos normais da espécie em questão.

Para algumas anormalidades, na verdade, o reconhecimento depende de um conhecimento do comportamento daquele animal em particular (BROOM DF e FRASER AF, 2010).

As anormalidades comportamentais ocorrem quando a frequência, intensidade ou contexto do comportamento diferem do padrão normal. Em alguns casos, podem ajudar o animal a lidar com situações adversas, mas, em outros, não trazem benefícios. Um comportamento é considerado anormal quando apresenta padrões ou contextos diferentes dos da maioria dos indivíduos da espécie em situações de livre expressão comportamental. (BROOM DF e FRASER AF, 2010).

A presença de problemas de comportamento em cães afeta significativamente o bem-estar dos animais e a relação deles com seus tutores (SOARES et al., 2010). Destaca-se que a falta de conhecimento dos proprietários sobre certos comportamentos do animal e como reagir a estes, pode gerar a aplicação de punições inadequadas e/ou treinamento aversivo, desencadeando ou agravando ainda mais os problemas de comportamento já existentes (Serpell, 2003 *apud* MONTEIRO A e TITTO CG, 2017).

A falta de conhecimento sobre o comportamento normal dos cães e sobre como lidar com comportamentos anormais frequentemente leva ao abandono e até à eutanásia, práticas comuns entre tutores. Além disso, o estresse é um fator que contribui para a predisposição a doenças, pois pode causar imunossupressão nos animais (Fogle, 1992 *apud* MONTEIRO A e TITTO CG, 2017).

### **Ansiedade por Separação**

A ansiedade em animais pode ser descrita como um sentimento de apreensão que se manifesta quando o cão percebe que seu tutor está prestes a sair, levando-o a exibir sinais como inquietação, tremores e uivos, geralmente decorrentes da antecipação de uma situação de perigo ou algo desconhecido (DIAS et al., 2013 *apud* NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021).

De acordo com Souza GF (2021), a ansiedade por separação dos animais refere-se a um conjunto de comportamentos que ocorrem quando os animais ficam sozinhos ou são temporariamente afastados de seu dono ou de outros animais com os quais convivem. Este fenômeno é reconhecido como uma das questões comportamentais mais frequentes em cães.

A causa principal para o paciente manifestar esse distúrbio é o receio de estar sozinho ou sem a presença de algum integrante da família. De acordo com estudos sobre comportamento canino, eventos traumáticos e estresse ambiental são frequentemente mencionados como

fatores predisponentes à ansiedade por separação (HUNTHAUSEN W, 2010 *apud* MATTIOLI G, 2022).

Quando o proprietário está em casa, o animal pode mantê-lo continuamente dentro de seu campo de visão ou pode ficar o tempo todo ao seu lado, suas atividades irão girar em torno da figura de vínculo seguindo-o cômodo a cômodo, não deixando este ir ao banheiro sem sua presença, espera que o indivíduo durma para poder inclinar-se sobre ele. Em relação à população canina de forma geral, tais cães também exageram nos cumprimentos efusivos quando seus proprietários retornam a casa (APPLEBY e PLUIJMAKERS, 2003; LANDSBERG, 2004 *apud* DIAS et al., 2012).

Outros sinais observados com a separação são: agitação, alterações fisiológicas (tremores, diarreia, vômitos e taquicardia), agressividade, automutilação (lamber excessivo e morder a cauda), comportamento repetitivo (andar em círculos), sinais de depressão (postura de medo, isolamento social, letargia e inapetência). (SHERMAN; MILLS, 2008 *apud* MATTIOLI G, 2022).

Em situações em que o tutor não está presente, é possível notar mudanças comportamentais, como a emissão excessiva de sons e comportamentos destrutivos, geralmente impulsionados pela busca do animal por seu dono. Também são observadas eliminação de urina em locais inadequados e fezes de consistência mole. No entanto, é importante ressaltar que fatores patológicos também podem contribuir para o desenvolvimento desses comportamentos (BÉATA et al., 2015).

5953

## Diagnóstico

O diagnóstico da ansiedade de separação deve começar com um exame médico completo, incluindo exames clínicos, neurológicos e laboratoriais, dependendo dos sinais apresentados pelo animal (MATTIOLI G, 2022).

Avaliações como perfil bioquímico, hemograma, exames tireoidianos, urinálise e exame fecal podem ser necessários para excluir possíveis causas fisiológicas dos comportamentos atípicos (ACKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005; BAMPI, 2014 *apud* DIAS et al, 2012).

A anamnese detalhada, juntamente com a observação do comportamento do cão e a coleta de informações sobre sua interação com o ambiente e o tutor, são cruciais para identificar sinais de hiperfixação, ansiedade no momento da partida do tutor e comportamentos indesejados na ausência dele. Em alguns casos, o uso de videografações pode ser útil para

monitorar o comportamento do animal e avaliar a eficácia das terapias propostas (BATISTA TC, 2009).

Para diagnosticar a ansiedade de separação, é essencial descartar diagnósticos diferenciais. Problemas comportamentais, como falta de oportunidade para micção, marcação territorial, excitação ou medo, e distúrbios clínicos, como problemas urinários, gastrointestinais, reprodutivos e neurológicos, devem ser eliminados antes de confirmar o diagnóstico de ansiedade de separação. (MATTIOLI G, 2022).

A análise minuciosa do histórico comportamental e social do cão, incluindo suas rotinas e condições ambientais, também é essencial para entender a origem do problema (NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021).

Além disso, é necessário considerar indicadores comportamentais e fisiológicos de estresse, como a concentração plasmática de cortisol, que aumenta em situações de estresse agudo (NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021).

Comportamentos observados antes da partida do tutor e logo após seu retorno, como saudação exagerada, vocalização excessiva, destruição de objetos, eliminação inadequada de urina e lambadura compulsiva, são comuns em cães com transtornos de ansiedade e compulsividade (SEKSEL K, 2008).

5954

Esses comportamentos costumam se desenvolver lentamente e exigem tempo para serem modificados, o que reforça a importância de um diagnóstico correto e de intervenções adequadas desde o início.

## **Tratamento**

Para que o tratamento da ansiedade seja eficaz, é fundamental promover a independência do cão em relação ao tutor, ensinando-o a ficar calmo na ausência deste. A dessensibilização de sinais que o cão associa à partida e ao retorno do tutor, bem como o enriquecimento ambiental com brinquedos que distraiam o animal durante a ausência, podem ajudar a reduzir a ansiedade. (HUNTHAUSEN W, 2010).

O uso de feromônios também pode ser útil, proporcionando uma sensação de tranquilidade ao cão. Em casos mais graves, o veterinário deve avaliar a necessidade de medicamentos, sempre combinados com programas de modificação comportamental (FRANK et al., 2010).

Conforme destaca Batista TC (2009) a terapia comportamental pode incluir técnicas de dessensibilização sistemática, nas quais o tutor se ausenta por períodos curtos e, ao retornar,

evita demonstrar emoções, aumentando gradualmente o tempo de ausência. Isso pode ser associado ao condicionamento, oferecendo recompensas ao cão antes das partidas.

Um tratamento completo deve envolver manejo ambiental, modificação comportamental e, quando necessário, terapia medicamentosa, utilizando ansiolíticos ou antidepressivos como fluoxetina ou clomipramina, para reduzir a ansiedade e melhorar a eficácia da terapia comportamental (NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021).

## **Agressividade**

A agressividade canina é um comportamento que se manifesta através de ameaças ou ações hostis por parte de um cão. Essa condição pode variar em intensidade e pode ser direcionada a outros animais, pessoas ou objetos. A compreensão dos fatores desencadeantes e das diferentes formas de agressividade é crucial para o manejo adequado e a promoção de um ambiente seguro para cães e suas interações (CUNHA EZF, 2020).

Essa agressividade em cães pode ser vinculada à vontade do animal de dominar certos contextos sociais ou recursos do ambiente, como restrições de acesso a determinados lugares, escassez de recursos, ou mesmo a falta de atenção por parte do responsável. No manejo desse problema é necessário evitar estímulos provocatórios, a fim de prevenir o comportamento agressivo. (HORWITZ DF, 2006 *apud* MATTIOLI G, 2022).

5955

O comportamento agressivo pode ser considerado anormal ou patológico quando etapas do processo comportamental são ignoradas ou alteradas, frequentemente por medo ou ansiedade. Um cão ansioso pode ter dificuldade em distinguir uma ameaça real de uma imaginária, o que pode levar à agressividade. É importante lembrar que um cão agressivo não é necessariamente perigoso, mas pode estar expressando um problema de ansiedade. (MOREIRA HICD, 2011).

Em situações de agressão, muitas vezes é observada a "tríade de personalidade antissocial", que inclui dominação, territorialidade e irritabilidade, contribuindo para comportamentos agressivos. (MATTIOLI G, 2022). Essa agressividade surge em contextos de domínio, especialmente em situações que envolvem acesso a recursos, como a presença de alimentos.

Na agressividade territorial, o animal tende a mostrar comportamentos defensivos quando o tutor tenta retirá-lo de locais específicos, como o carro ou a cama. A agressividade por irritabilidade ocorre quando estímulos ambientais, como pessoas ou outros animais, causam

desconforto, fazendo o cão reagir de forma agressiva para se defender do estímulo. (MATTIOLI G, 2022).

A agressividade nem sempre é uma condição patológica, podendo ser uma forma de comunicação natural entre cães. Ela é influenciada tanto pela genética quanto pelas experiências vividas pelo animal (BATISTA TC, 2009).

Por meio de suas vivências e do contato com seus tutores, o animal pode ter adquirido o conhecimento de que a agressividade se revela como uma resposta eficaz para se livrar de uma ameaça, consolidando, dessa forma, sua confiança nessa estratégia.

O responsável nem sempre percebe alguns indícios silenciosos de ameaça ou desafio, tornando-se, por conseguinte, muito benéfica a presença de registros audiovisuais do animal. São exemplos destes sinais as situações em que o animal rouba objetos ou bloqueia a passagem para determinado local, ou ainda quando assume uma postura específica, aproximando-se dos ombros do outro animal numa posição perpendicular (MOREIRA HICD, 2011).

Reconhecer sinais iniciais de agressividade, como linguagem corporal tensa, rosnados e sinais de desconforto, é essencial para intervenções preventivas. A socialização precoce, exposição controlada a estímulos variados e o uso de métodos de treinamento positivos são estratégias fundamentais para reduzir o risco de desenvolvimento da agressividade.

## Diagnóstico

Cães ansiosos podem ter dificuldade em distinguir entre ameaças reais e imaginárias, o que torna crucial avaliar se um cão agressivo está apenas reagindo a um problema de ansiedade, sem ser realmente perigoso. Por isso, é fundamental que o tutor seja questionado sobre a gravidade e a frequência dos episódios de agressão, para que esses comportamentos possam ser analisados no contexto em que ocorrem (FRANK D, 2010).

No diagnóstico de problemas de agressividade contra pessoas ou outros animais, é crucial obter uma história clínica detalhada, pois esse comportamento pode estar associado a diversas doenças, como condições que causam dor, tumores cerebrais, distúrbios da tireoide, intoxicações ou anomalias congênitas, entre outras. (MOREIRA HICD, 2011).

A agressividade também pode estar relacionada à educação inadequada, persistindo mesmo após o tratamento de possíveis causas médicas (SEKSEL K, 2004). A previsibilidade das agressões pode ser identificada observando-se a linguagem corporal do cão e as situações que provocam esses comportamentos, especialmente quando se trata de agressividade defensiva,

que ocorre em resposta à invasão do espaço do animal ou à interação com outra pessoa. (FRANK D, 2010).

Já a agressividade ofensiva, em que o cão se aproxima do alvo sem provocação, torna mais difícil identificar uma causa. Quando filhotes exibem comportamentos agressivos, isso não está relacionado à dominância, já que é incoerente acreditar que um animal tão jovem e pertencente a uma espécie com forte neotenia esteja tentando assumir uma posição de liderança. (MOREIRA HICD, 2011).

Embora alguns filhotes possam demonstrar uma agressividade confiante e ofensiva, o medo geralmente é a motivação subjacente. Esses cães podem aprender, por meio de interações com seus tutores, que a agressividade é uma solução eficaz para evitar ameaças, o que os torna mais seguros em seu uso desse comportamento (MOREIRA HICD, 2011).

## **Tratamento**

Para tratar a agressividade em cães, é essencial que o veterinário identifique a causa subjacente, considerando os estímulos ambientais e as experiências do animal, além de analisar quando o comportamento agressivo começou e os fatores que o influenciaram. A modificação comportamental, com técnicas como dessensibilização e contracondicionamento, é amplamente recomendada (CASEY RA, 2014).

5957

Nessas técnicas, o cão é gradualmente exposto aos estímulos que provocam a agressão e é recompensado por não reagir de forma agressiva. Em alguns casos, a castração pode ajudar a diminuir as respostas agressivas associadas a hormônios, como a testosterona. Em situações mais graves, o uso de medicamentos, aliado à modificação comportamental, pode ser indicado, mas deve sempre ser supervisionado por um veterinário (BAIN M e STELOW E, 2014 *apud* MATTIOLI G, 2022).

A socialização e o treinamento adequado são fundamentais tanto na prevenção quanto no tratamento da agressividade. O uso do contracondicionamento pode ajudar o cão a se comportar de forma tranquila em situações em que outro animal se aproxima, reforçando comportamentos positivos com recompensas. (HORWITZ DF, 2007).

Quando a agressividade ocorre em interações entre cães, o manejo ambiental e o estabelecimento de uma hierarquia clara podem auxiliar no tratamento, especialmente quando o comportamento agressivo não está relacionado à dominância, mas a uma resposta anormal. O uso de medicamentos como clomipramina ou fluoxetina pode ser necessário em casos mais

graves, em combinação com a modificação comportamental, para ajudar os cães a conviver sem manifestar agressividade (MOREIRA HICD, 2011).

### **Transtorno Compulsivo**

Segundo Batista (2009), o transtorno compulsivo em cães é uma condição comportamental caracterizada por comportamentos repetitivos e persistentes que são executados sem um propósito aparente. Esses comportamentos compulsivos podem incluir lambedura excessiva, mastigação de objetos inapropriados, perseguição da própria cauda, vocalização constante, entre outros.

A avaliação do comportamento compulsivo é desafiadora, pois, em muitas situações, os casos estão associados a um distúrbio comum, a Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais. Esse quadro é caracterizado pela compulsividade, representada por ações repetitivas de comportamentos normais, como andar, lamber-se, comer, cavar, entre outros. (NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021).

Para Peruca (2012), as causas do transtorno compulsivo em cães são multifatoriais. Fatores genéticos, histórico de trauma, estresse, ansiedade, tédio e falta de estímulos adequados são alguns dos elementos que podem contribuir para o desenvolvimento desse comportamento. 5958

Algumas raças de cães podem ter uma predisposição maior a esses comportamentos compulsivos. Algumas mudanças fisiológicas, como aumento da frequência cardíaca (taquicardia), respiração acelerada (taquipneia), hiperatividade motora, problemas gastrointestinais, dilatação das pupilas e falta de apetite, podem ocorrer devido à liberação excessiva de hormônios adrenérgicos e noradrenérgicos (NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021).

De acordo com Horwitz e Neilson (2008) *apud* Batista (2009), o comportamento compulsivo em cães pode ser organizado em cinco grupos distintos, cada um caracterizado pela sua manifestação específica. O grupo de locomoção inclui comportamentos estereotipados relacionados ao movimento, como correr em círculos, andar de um lado para o outro de maneira constante ou perseguir a própria cauda. O grupo oral envolve comportamentos compulsivos relacionados à boca, como lambedura excessiva de patas, mordedura persistente de objetos inapropriados ou automutilação oral.

O grupo de vocalização compreende comportamentos compulsivos relacionados à produção de sons, como latidos incessantes, uivos frequentes ou outros tipos de vocalizações repetitivas. O grupo alucinatório refere-se a comportamentos compulsivos que parecem ser

desencadeados por percepções distorcidas ou alucinações, levando o cão a comportamentos repetitivos sem uma causa externa aparente.

E por fim, o grupo agressivo que inclui comportamentos compulsivos agressivos, como morder-se de forma compulsiva, rosnar ou atacar objetos ou pessoas de maneira repetitiva.

### Diagnóstico

O diagnóstico é feito por exclusão de possíveis causas, utilizando exames físicos, neurológicos e complementares, como análise de filmagens do comportamento do animal. (BATISTA TC, 2009).

Observações contínuas no ambiente em que o cão vive, junto a uma anamnese detalhada com o tutor e outros membros da família, também são fundamentais para obter um panorama claro da situação (NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021).

Informações detalhadas sobre o histórico de vida do animal, o surgimento do problema e as tentativas anteriores de solução devem ser coletadas (MADDISON, PAGE E CHURCH, 2008 *apud* NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021). Além disso, exames complementares são cruciais para descartar doenças sistêmicas ou problemas no sistema nervoso que possam estar associados ao comportamento (PERUCA, 2012).

5959

### Tratamento

O tratamento para distúrbios comportamentais em cães envolve, principalmente, modificações no ambiente e no manejo do animal, podendo incluir terapia farmacológica quando necessário. (OVERALL K, 2002 *apud* NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021).

Para Batista (2009), a abordagem terapêutica também envolve ensinar o cão a relaxar em diferentes situações ambientais, substituindo comportamentos estereotipados por reações mais calmas e adequadas. Para isso, é importante aumentar a estimulação física e mental do animal, oferecendo brincadeiras, exercícios e atividades que o mantenha ocupado, especialmente na ausência do tutor.

Identificar e remover fontes de estresse e frustração é ideal, mas, quando isso não é possível, o processo de dessensibilização deve ser realizado para acostumar o animal aos estímulos que desencadeiam o comportamento inadequado.

O treinamento de obediência com reforço positivo é essencial, orientando o tutor a recompensar o cão apenas quando ele estiver relaxado ou demonstrar comportamentos desejáveis, oferecendo uma tarefa alternativa quando houver intenção de exibir

comportamentos compulsivos. (TELHADO et al, 2004; HORWITZ e NEILSON, 2008; LANDSBERG et al, 2005 *apud* BATISTA TC, 2009).

O uso de fármacos, como antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos de recaptação de serotonina, como a fluoxetina, pode ser associado às técnicas comportamentais, mas seus efeitos podem levar de 3 a 6 semanas para aparecer e a retirada deve ser feita gradualmente (HORWITZ e NEILSON, 2008; LANDSBERG et al, 2005 *apud* BATISTA TC, 2009).

## Fobias

Os medos e fobias em cães são fenômenos comportamentais que demandam atenção cuidadosa por parte dos tutores e profissionais de saúde animal. O medo, até certo ponto, é um comportamento natural que ajuda o animal a se adaptar a situações adversas; entretanto, ele se torna uma fobia quando o animal é exposto a um estímulo e reage de maneira excessiva. (CROWELL-DAVIS, 2009 *apud* MATTIOLI G, 2022).

O problema ocorre quando o animal apresenta uma reação exagerada a estímulos relacionados a ruídos que, na verdade, não representam uma ameaça (Crowell-Davis, 2009 *apud* MOREIRA HICD, 2011).

Para Mattioli G (2022) as causas comuns desses medos incluem a falta de socialização adequada durante a fase de filhote, experiências traumáticas passadas, predisposição genética e sensibilidade a estímulos ambientais. A intensidade das respostas a esses medos pode variar, indo desde sinais comportamentais leves, como tremores e vocalizações, até reações mais intensas, como tentativas de fuga e agressividade.

Fobias ontogênicas também podem ocorrer quando o animal é criado em um ambiente com pouca estimulação, desenvolvendo medo de estímulos aos quais não foi exposto durante seu crescimento. (BÉATA et al, 2015 *apud* MATTIOLI G, 2022).

Comportamentos ligados ao medo, como a fuga ou a agressividade, tendem a ser reforçados quando são bem-sucedidos em afastar o animal do estímulo que o incomoda (MOREIRA HICD, 2011). Há várias estratégias de alteração comportamental, como a estratégia de imersão, a adaptação, a dessensibilização gradual, o contra-condicionamento ou o reforço positivo, que podem ser aplicadas individualmente ou em combinação, com o objetivo de corrigir esses comportamentos.

## Diagnóstico

Em situações de fobia, os animais podem apresentar sinais como vocalização excessiva, tremores, respiração ofegante, salivação, tentativa de esconder-se ou fugir, destruição de objetos, busca constante por atenção e eliminação inadequada. Em casos mais intensos, podem também ocorrer hiperatividade, inquietação, comportamento destrutivo e automutilação, variando conforme a intensidade e duração da exposição ao estímulo (BLACKWELL et al., 2013 *apud* MATTIOLI G, 2022).

## Tratamento

No tratamento de fobias em cães, a principal estratégia é a modificação comportamental, que envolve a associação de estímulos positivos ao estímulo que causa medo ou fobia. A técnica de dessensibilização e contra-condicionamento é amplamente utilizada, na qual o animal é exposto de forma gradual ao estímulo causador de medo em níveis controlados, que não desencadeiam a resposta indesejada. (HUNTHAUSEN W, 2010 *apud* MATTIOLI G, 2022).

Durante esse processo, o cão é recompensado por não demonstrar medo, incentivando-o a associar o estímulo com algo positivo, como guloseimas ou brinquedos favoritos, usados exclusivamente nas sessões de treino.

Com o tempo, espera-se que o animal consiga lidar com a exposição máxima ao estímulo sem apresentar reações de medo ou ansiedade, e que haja uma mudança no comportamento e no estado emocional do cão, que deverá se sentir mais calmo e confortável. Em casos mais graves, pode-se combinar a terapia comportamental com o uso de fármacos, potencializando o efeito do tratamento (HUNTHAUSEN W, 2010 *apud* MATTIOLI G, 2022).

O animal é exposto por um período prolongado até que cesse o comportamento indesejado, sendo recompensado ao final da sessão. Com o tempo, a intensidade do estímulo é aumentada gradualmente até que o cão consiga enfrentar a exposição máxima sem demonstrar medo (HUNTHAUSEN W, 2010 *apud* MOREIRA HICD, 2011).

Alguns cães apresentam medo de tipos específicos de pessoas ou animais, como crianças, homens com uniforme ou cães de diferentes portes, enquanto outros reagem a todos. As respostas incluem curvar-se, tremer, ficar imóvel, retirar-se, fugir ou demonstrar agressividade. Para o condicionamento, é essencial que o cão tenha bom controle verbal com comandos como "senta" e "deita". O treinamento deve começar com a aproximação gradual ao

objeto do medo, usando variações menos ameaçadoras do estímulo (HUNTHAUSEN W, 2010 *apud* MOREIRA HICD, 2011).

### **Eliminação Inapropriada**

Para Mattioli (2022), a eliminação inadequada é considerada um distúrbio comportamental em que o animal deposita seus excrementos em locais não apropriados. Esse comportamento pode ter diversas origens, incluindo causas patológicas e psicológicas, além de fatores ambientais e sociais. Esse tipo de comportamento pode causar grande frustração para tutores e desafios para profissionais veterinários.

Entre as causas patológicas, estão doenças do trato urinário, como infecções ou cálculos, que podem causar dor e dificultar a eliminação no local adequado. Problemas gastrointestinais, diabetes, e até mesmo condições dolorosas, como a artrite, também podem interferir no comportamento de eliminação. Nesses casos, é fundamental que o veterinário realize exames físicos e diagnósticos para identificar e tratar essas condições de saúde (CARNEY et al., 2014 *apud* MATTIOLI G, 2011).

No aspecto psicológico, a ansiedade por separação é um dos fatores mais comuns associados à eliminação inadequada. Animais que sofrem dessa condição tendem a apresentar comportamentos indesejados, incluindo a defecação ou micção em locais inadequados, especialmente quando estão sozinhos. Esse comportamento também pode surgir como resposta a mudanças no ambiente do animal, como a chegada de um novo membro da família (animal ou humano), mudanças de casa ou de rotina, que podem gerar estresse (HORWITZ D, 2019).

Além disso, a eliminação inadequada pode ocorrer devido a um treinamento inadequado durante a fase de aprendizado do animal, levando-o a não entender corretamente o local destinado às suas necessidades. Essa fase é crucial para que o animal compreenda o espaço destinado à eliminação, fatores como submissão, excitação ou medo também podem desencadear esse comportamento em momentos de interação social, onde o animal pode não conseguir controlar a micção, especialmente quando se sente intimidado (SHERMAN BL; MILLS DS, 2008 *apud* MATTIOLI G, 2011).

Esses comportamentos são frequentemente associados ao ambiente em que o animal vive ou a experiências sociais negativas que ele enfrenta. Portanto, é fundamental que o tutor e o médico veterinário identifiquem a origem do comportamento para poder intervir de maneira eficaz e evitar sua recorrência. (HUNTHAUSEN W, 2010 *apud* MATTIOLI G, 2011).

## Diagnóstico

Para diagnosticar a eliminação inadequada em cães, o veterinário realiza uma avaliação que inclui análise médica, comportamental e ambiental. Primeiramente, é feita uma anamnese detalhada para entender a frequência, locais e contexto em que ocorre a eliminação, além de mudanças na rotina do animal e sintomas adicionais, como dor ou sede excessiva (LANDSBERG et al., 2003).

Caso problemas físicos sejam descartados, investiga-se o comportamento do animal, como sinais de ansiedade por separação, territorialismo ou medo, e verifica-se se houve um treinamento adequado e consistente sobre o local correto de eliminação. Avalia-se também o ambiente para identificar mudanças que possam estar interferindo no comportamento do cão (MOREIRA HICD, 2011).

## Tratamento

O tratamento da eliminação inapropriada no cão compreende o reforço do comportamento desejado e a prevenção e desencorajamento do comportamento indesejado, o que pode levar entre semanas a meses, dependendo da colaboração da família e do treino que o animal já possui (MOREIRA HICD, 2011).

A modificação comportamental em animais visa reduzir a frequência de certos comportamentos, ensinando-os a ficarem mais calmos e menos reativos. É essencial eliminar estímulos associados ao comportamento indesejado e reforçar os comportamentos desejáveis com elogios e recompensas. O uso de punição física e dolorosa é contraindicado (OVERALL K, 2013).

Para o manejo ambiental, é essencial proporcionar um ambiente seguro e adequado às suas necessidades. Isso inclui oferecer enriquecimento social e físico, reduzir estímulos que possam causar medo e ansiedade, e estabelecer uma "zona de segurança", como uma cama ou casinha, onde o animal possa se sentir protegido (LANDSBERG et al., 2013).

Além disso, a terapia farmacológica pode ser utilizada, mas deve ser sempre associada à modificação comportamental e ao manejo ambiental adequado, pois, quando combinada com outras abordagens, apresenta resultados mais eficazes (LANDSBERG et al., 2008).

Entre as opções medicamentosas disponíveis estão neurolépticos, inibidores seletivos da recaptação de serotonina, inibidores da recaptação de noradrenalina e serotonina, e benzodiazepínicos, cabendo ao veterinário escolher a melhor opção para cada caso (MATTIOLI G, 2022).

## Coprofagia

A coprofagia, comum entre cães mas rara em gatos, refere-se à ingestão das próprias fezes ou das de outros animais. Esse comportamento geralmente está relacionado à exploração e costuma ocorrer em cães que passam longos períodos confinados, com pouco enriquecimento ambiental e pouca interação social. Vale ressaltar que essa prática não deve ser confundida com a ingestão de fezes dos filhotes pelas fêmeas recém-paridas, algo comum até aproximadamente 6-10 semanas de vida dos filhotes (FARACO CB, 2023).

A coprofagia pode ter diversas causas comportamentais. Lantzman (2010) aponta que cães entediados podem manipular fezes como forma de passatempo, enquanto outros ingerem fezes como uma forma de pedir atenção aos seus responsáveis, desenvolvendo um condicionamento para esse comportamento. Além disso, punições excessivas quando o animal encontra fezes em locais inadequados podem levar o cão a ingerir fezes para "esconder" o comportamento. A ansiedade de separação também é identificada como uma possível causa para esse comportamento.

## Diagnóstico

Para abordar casos de coprofagia, é importante identificar a origem das fezes ingeridas. Se a ingestão está focada nas fezes de um cão específico, este deve passar por uma avaliação clínica detalhada, incluindo análise fecal. É essencial obter informações sobre o início do problema, dieta, exercício físico, enriquecimento ambiental, espaço disponível, e o nível de interação social com tutores e outros animais (FARACO CB, 2023).

Também é necessário observar como os tutores reagem ao comportamento do cão ao ingerir fezes, como possíveis punições ou aumento de atenção. Além disso, a coprofagia deve ser diferenciada de outros problemas clínicos, como insuficiência pancreática exócrina, deficiências nutricionais e parasitoses, que podem levar a esse comportamento e geralmente apresentam alterações nos exames laboratoriais (MELO I; SCHERAIBER M, 2015).

## Tratamento

Em casos de coprofagia associada a deficiências nutricionais ou polifagia, é essencial tratar a causa subjacente. Em termos de terapia comportamental e enriquecimento ambiental, recomenda-se limitar o acesso do animal às fezes, descartando-as imediatamente após a

eliminação. Passeios com guia, coleira e, em casos extremos, focinheira, também ajudam a evitar o acesso às fezes (MELO I; SCHERAIBER M, 2015).

É benéfico recompensar o animal quando ele defeca e não tentar ingerir as fezes, além de incorporar exercícios físicos e enriquecimento ambiental e social com sessões diárias. Tentar alterar o sabor das fezes, utilizando substâncias como molho picante, pimenta ou glutamato, geralmente não é muito eficaz, pois o animal acaba detectando e evitando essas fezes ou, eventualmente, se habitua e volta a ingerir (FARACO CB, 2023).

### **Alotriofagia (Síndrome de Pica)**

A alotriofagia, também conhecida como síndrome de pica, é um comportamento em que o animal ingere materiais não alimentares, não digeríveis e sem valor nutricional. Esse comportamento pode ser causado por diversos fatores, e uma das principais causas identificadas é o desmame precoce, especialmente quando ocorre antes das quatro semanas de vida. O desmame prematuro pode desencadear comportamentos orais repetitivos, pois o animal não teve tempo suficiente para aprender a regular suas necessidades de mastigação e exploração oral (FARACO CB, 2023).

Outros fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome de pica incluem tédio, estresse, ansiedade, deficiências nutricionais, ou até mesmo um desejo de chamar a atenção do tutor. A falta de estímulos adequados no ambiente também pode levar à ingestão de objetos como uma forma de lidar com o tédio ou a frustração (VIEIRA MS, 2018).

Além do impacto comportamental, a ingestão de materiais não alimentares pode acarretar sérios riscos à saúde do animal, como obstruções intestinais, danos ao trato gastrointestinal ou intoxicação.

### **Diagnóstico**

O diagnóstico de pica pode ser desafiador, especialmente quando os pacientes hesitam em relatar o problema por vergonha ou medo de julgamento, o que é comum quando a substância ingerida é não alimentícia, como cinza, fezes, terra ou papel. Por isso, pode ser necessário realizar mais de uma entrevista e estabelecer um vínculo de confiança entre o profissional e o paciente (KACHANI AT e CORDÁS TA, 2009).

O profissional de saúde deve estar atento a indivíduos com queixas gastrointestinais crônicas, anemia ferropriva, gestantes, crianças e pessoas com retardo mental. Em casos suspeitos, a família também deve ser entrevistada e solicitados exames laboratoriais, como

hemograma completo, ferro sérico, ferritina, eletrólitos, chumbo sérico, além de exames de função hepática, de parasitoses, radiografia abdominal e endoscopia (KACHANI AT e CORDÁS TA, 2009).

## Tratamento

Identificar os contextos que possam desencadear a alteração e eliminá-los, como evitar o acesso aos materiais. No caso de condutas compulsivas, o comportamento ocorre em muitos contextos e dificulta a identificação. Nesse caso, observar se essa impossibilidade de acessar o "material" não provocará estresse e o desencadeamento de cistite idiopática, disorexia etc (FARACO CB, 2023).

Se ocorrerem essas alterações, deve-se permitir o acesso controlado e supervisionado a pequenos fragmentos do material mesclados na comida e que vão sendo reduzidos ao longo do tempo até a exclusão total. Enriquecimento e estímulo ambiental, com ambientes tridimensionais com espaços elevados. Estimular comportamento exploratório (FARACO CB, 2023).

## TERAPIA COMPORTAMENTAL E DE TREINAMENTO

5966

A terapia comportamental e de treinamento em cães é uma abordagem que busca modificar comportamentos indesejados e promover comportamentos desejados por meio de técnicas de reforço positivo e negativo. Essa abordagem fundamenta-se na ideia de que os comportamentos dos cães são moldados pelas consequências que se seguem a esses comportamentos. O tratamento é fundamentado em mudanças comportamentais, adaptações no ambiente e no manejo do cão, podendo incluir também terapia farmacológica, quando necessário. (OVERALL, 1992 *apud* PERUCA, 2012).

Um dos principais pilares dessa terapia é o reforço positivo, que envolve recompensar o cão com petiscos, elogios ou brinquedos quando ele exibe um comportamento desejado. Isso fortalece a associação positiva com o comportamento desejado, incentivando a repetição (LINHARES et al., 2018).

Além disso, o reforço negativo, que envolve a remoção ou evitação de algo desagradável quando o cão se comporta adequadamente, também é utilizado para fortalecer comportamentos desejados. Constata-se, com frequência, que problemas comportamentais podem ser corrigidos por meio de alterações no ambiente do animal e na forma como ele reage a experiências passadas (BSAVA, 2002 *apud* MOREIRA HICD, 2011).

Existem ainda alguns tutores que acreditam que cães nunca aprendem a ser obedientes a menos que apanhem severamente. Além disso, esses tutores não conseguem fazer o cão associar punição ou reforço com a ação que está sendo trabalhada, com o resultado de que o cão não aprende e o proprietário se torna frustrado (LINHARES et al., 2018).

A extinção é uma estratégia que consiste em ignorar o comportamento indesejado para eliminar ou reduzir sua ocorrência. Isso envolve retirar a atenção ou recompensas quando o cão exibe comportamento indesejado. O treinamento de comandos básicos e de obediência, como "senta", "fica" e "vem", é outra parte essencial, estabelecendo uma comunicação clara entre o dono e o cão e reforçando a liderança do proprietário (MOREIRA HICD, 2011).

Para Faraco CB (2021) O enriquecimento ambiental é uma prática importante, proporcionando estímulos mentais e físicos adequados para o cão, evitando o tédio e reduzindo comportamentos indesejados causados pela falta de estímulo. Identificar e gerenciar gatilhos que desencadeiam comportamentos indesejados, bem como manter consistência nas regras e expectativas, são elementos essenciais do processo de treinamento.

## INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS

A intervenção farmacológica em problemas de comportamento em cães envolve o uso de medicamentos para modificar padrões de comportamento indesejados. Este enfoque é aplicado em situações em que outras abordagens, como a terapia comportamental, não são suficientemente eficazes. Medicamentos podem ser prescritos para tratar problemas como ansiedade, agressividade, fobias e compulsões (MATTIOLI G, 2022).

Há diversos medicamentos que afetam neurotransmissores do sistema nervoso central, com efeitos sedativos, antidepressivos ou ansiolíticos, úteis para modificar comportamentos indesejados. Esses fármacos podem ser usados temporariamente, até que o problema seja resolvido ou fatores como solidão e estresse sejam reduzidos. Em alguns casos, pode ser necessário um tratamento a longo prazo (SCOTT et al., 1996).

Na medicina comportamental, encontram-se diversas opções de classes de medicamentos, ficando a critério do médico veterinário a utilização para o caso específico de tratamento, entre as opções encontra-se: neurolépticos, inibidores seletivos da recaptação de serotonina, inibidores da recaptação da noradrenalina, serotonina e benzodiazepínicos (LANDSBERG et al, 2013 *apud* MATTIOLI G, 2022).

A terapia farmacológica deve ser combinada com a modificação comportamental e o manejo ambiental adequado, pois não é suficiente como único tratamento. Estudos mostram

que, quando associada a outras abordagens terapêuticas, a terapia farmacológica apresenta maior eficácia e melhores resultados (LANDSBERG et al, 2008 *apud* MATTIOLI G, 2022).

A utilização de intervenção farmacológica em problemas comportamentais em cães levanta considerações éticas, e a decisão de recorrer a essa abordagem deve ser cuidadosamente ponderada em conjunto com profissionais de saúde animal, considerando sempre o bem-estar do animal (NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM, 2021).

## VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DE FÁRMACOS

A utilização de fármacos em problemas comportamentais em cães apresenta vantagens e desvantagens a serem ponderadas. Entre as vantagens, destaca-se a rápida ação desses medicamentos, que podem proporcionar resultados mais velozes do que abordagens exclusivamente comportamentais, sendo particularmente úteis em casos de comportamento extremamente problemático. Além disso, os fármacos podem oferecer um suporte inicial em situações de urgência, melhorando a qualidade de vida do animal e do proprietário ao reduzir o estresse (HUNTHAUSEN W, 2010).

No entanto, o uso de medicamentos também traz consigo desvantagens significativas. Efeitos colaterais, que variam de leves a graves, podem ocorrer, incluindo sedação excessiva e alterações gastrointestinais. A dependência é outra consideração, pois alguns medicamentos podem criar uma necessidade contínua e complicar a retirada do tratamento. Além disso, a necessidade de monitoramento constante por profissionais de saúde animal é essencial para ajustar dosagens e avaliar a eficácia do tratamento. (ANDRADE, 2002).

Considerações éticas também surgem, especialmente quando se trata de modificar comportamentos naturais dos animais. Para Meditsch (2006), uma das desvantagens é a limitação na resolução das causas subjacentes, pois os medicamentos podem aliviar os sintomas, mas nem sempre tratam as origens dos problemas comportamentais. Por fim, o custo financeiro do tratamento com medicamentos, que inclui consultas veterinárias regulares e o próprio custo dos fármacos, deve ser considerado. (OVERALL K, 2013).

Portanto, a decisão de utilizar fármacos para tratar problemas comportamentais em cães requer uma abordagem cuidadosa, considerando as características específicas de cada caso e envolvendo uma avaliação completa do animal por profissionais de saúde animal.

## IMPACTO NOS PROPRIETÁRIOS E BEM-ESTAR DOS CÃES

Muitas pessoas adquirem animais de companhia sem considerar a complexidade dos cuidados que esses seres exigem, o que pode incluir comportamentos e habilidades desafiadoras. Somente ao enfrentar dificuldades ou situações embaraçosas com o comportamento dos animais é que alguns proprietários buscam ajuda profissional (BROOM DF e FRASER AF, 2010).

Proprietários de animais enfrentam estresse e preocupação, muitas vezes se sentindo incapazes de entender ou lidar com o comportamento do animal. Esse desafio emocional pode gerar frustração e tristeza, prejudicando a relação entre o tutor e o pet. Além disso, as dinâmicas familiares podem ser afetadas, com tensões surgindo quando os membros da família têm abordagens divergentes para lidar com o animal (BROOM DF e FRASER AF, 2010).

A interação com humanos pode influenciar negativamente o comportamento dos animais, e interpretações equivocadas desse comportamento podem resultar em problemas graves, como ataques por cães e gatos. Cães, em particular, são responsáveis por 80% desses incidentes, o que leva muitos proprietários a adotar medidas punitivas ou até mesmo a abandonar seus animais (FRIAS et al., 2011 apud GRISOLIO et al., 2017).

A tendência de atribuir características ou comportamentos humanos a animais é conhecida como antropomorfismo. Essa prática é bastante comum entre tutores de cães e tem se tornado mais frequente nos últimos anos (Duvall e Pychyl, 2008 apud ROSA et al., 2018). Especialistas em treinamento e comportamento canino tradicionalmente consideravam que o antropomorfismo, a atribuição de características humanas aos cães poderia ter efeitos negativos, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos indesejáveis, como agressividade e desobediência (Voith et al., 1992).

No que diz respeito ao bem-estar animal, problemas comportamentais frequentemente refletem desconforto ou estresse, prejudicando a saúde física e emocional do animal. Comportamentos como automutilação, ingestão de objetos inadequados ou agressividade podem representar riscos à saúde do animal. Além disso, a qualidade de vida social do animal pode ser prejudicada, afetando sua interação com outros animais e pessoas (FARACO CB, 2021).

Segundo Soares et al., (2010) esses problemas também podem acarretar custos financeiros adicionais para os proprietários, seja em busca de tratamentos comportamentais, consultas veterinárias extras ou reparos necessários devido a comportamentos destrutivos. A dimensão do impacto se estende à comunidade, especialmente quando comportamentos como latidos excessivos afetam as relações com vizinhos.

## EFEITOS PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS NOS PROPRIETÁRIOS

Problemas de comportamento em animais de estimação podem causar efeitos psicológicos e emocionais nos tutores, que, devido ao vínculo estreito com seus pets, frequentemente se preocupam com esses desafios. Esse estresse constante é fruto da preocupação com o bem-estar do animal, e a persistência dos comportamentos problemáticos pode gerar ansiedade quanto à eficácia das estratégias de manejo adotadas (GIUMELLI RD e SANTOS MCP, 2016).

Muitos tutores de animais enfrentam dificuldades com comportamentos inadequados em seus pets, influenciados por genética, experiências passadas e ambiente atual. Embora a genética seja fixa, seu impacto pode ser ajustado, como pela castração, que ajuda a moderar certos comportamentos e a prevenir problemas hereditários. Em geral, os problemas comportamentais podem ser abordados com mudanças no ambiente e na forma como o animal responde a experiências anteriores (BSAVA, 2002 apud MOREIRA, 2011).

Lidar diariamente com comportamentos desafiadores pode causar frustração e desamparo nos tutores. A dificuldade em compreender ou corrigir o problema aumenta a sensação de impotência, afetando seu estado emocional. Além disso, os problemas comportamentais podem gerar conflitos familiares, pois os membros da família podem discordar sobre a melhor forma de lidar com o animal, o que prejudica a harmonia familiar e as relações interpessoais (CABRAL FGS e SAVALLI C, 2020).

Compreender os fatores que desencadeiam problemas comportamentais nos animais pode ajudar os proprietários a resolver esses problemas e reduzir o abandono. Dado o forte vínculo emocional entre tutores e seus animais de estimação, comportamentos problemáticos podem fragilizar essa relação, gerando sentimentos de tristeza, frustração e até culpa por não conseguir oferecer um ambiente ideal para o pet (MONTEIRO A e TITTO CG, 2017).

Para Soares et al., (2010) o custo financeiro adicional associado à busca por tratamentos comportamentais, consultas veterinárias adicionais e a necessidade de substituir itens danificados pode causar preocupações financeiras adicionais aos proprietários. Nesse cenário, muitos proprietários buscam ativamente soluções para os problemas comportamentais, dedicando tempo considerável à pesquisa de informações e orientações especializadas.

## PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ANIMAL

Os profissionais de saúde animal desempenham um papel vital na abordagem e tratamento de problemas comportamentais em cães. Com habilidades especializadas, como

diagnóstico preciso e avaliação global da saúde, esses profissionais são fundamentais para diferenciar entre comportamentos naturais e aqueles que podem ser indicativos de condições médicas subjacentes (COSTA HX, 2011).

O médico veterinário desempenha um papel essencial na clínica, prevenção e controle de zoonoses, além do comportamento animal. Ao orientar os tutores sobre cuidados e prevenção de doenças em cães e gatos, ele contribui para a saúde humana, beneficiando especialmente grupos vulneráveis como crianças, idosos e imunocomprometidos (MEDITSCH, 2006 *apud* GRISOLIO et al., 2017).

Uma das principais responsabilidades desses profissionais é o desenvolvimento de planos de tratamento personalizados. Isso inclui estratégias comportamentais específicas, intervenções farmacológicas quando necessário e aconselhamento educacional para os proprietários. Além disso, a educação contínua dos proprietários é essencial, ajudando-os a compreender as necessidades naturais dos cães, praticar técnicas de treinamento adequadas e entender as razões por trás dos comportamentos problemáticos (COSTA HX, 2011)

Especialistas em comportamento animal, em particular, desempenham um papel significativo, oferecendo treinamento comportamental utilizando diversas técnicas, como modificação de comportamento, dessensibilização e contra-condicionamento. O acompanhamento contínuo é uma prática comum, permitindo a avaliação da eficácia do tratamento ao longo do tempo, com ajustes nos planos de tratamento conforme necessário. (SOARES et al., 2010).

Além disso, profissionais de saúde animal garantem que as intervenções adotadas sejam éticas, levando em consideração o bem-estar do animal e respeitando seu comportamento natural. Em situações mais complexas, a colaboração interdisciplinar, envolvendo treinadores de cães e outros especialistas, pode ser implementada para oferecer uma abordagem holística ao tratamento (MENDONÇA ATA, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre o bem-estar canino e os desafios comportamentais comuns em cães evidencia que esses problemas afetam tanto a qualidade de vida dos animais quanto o bem-estar emocional dos tutores. Observa-se que, para abordar tais comportamentos, é essencial uma compreensão aprofundada dos fatores que contribuem para o desenvolvimento de problemas comportamentais, como influências genéticas, ambientais e sociais. O impacto dos problemas comportamentais se estende além da vida dos animais, afetando também a dinâmica familiar e

gerando desafios emocionais e práticos para os proprietários, os quais frequentemente enfrentam sentimentos de frustração e impotência.

As estratégias de intervenção, como treinamento positivo, modificação ambiental e terapias complementares, são essenciais para promover uma convivência harmoniosa entre cães e humanos. O papel dos profissionais de saúde animal é crucial, pois, com sua expertise, ajudam a identificar e tratar comportamentos problemáticos de forma ética e eficaz, oferecendo suporte contínuo aos tutores e contribuindo para a prevenção de abandonos e problemas de saúde animal e pública.

Conclui-se que uma abordagem interdisciplinar e educativa é fundamental para promover o bem-estar dos cães e a qualidade do relacionamento entre eles e seus tutores. A disseminação de informações sobre o manejo adequado e a compreensão das necessidades comportamentais dos cães são passos cruciais para reduzir o abandono e melhorar a qualidade de vida desses animais, refletindo um compromisso ético e social com a saúde e o bem-estar animal.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE SF. Terapêutica do Sistema Nervoso. In: Manual de Terapêutica Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, cap. 17, p. 347-435, 2002. 5972
- BATISTA TC. Principais distúrbios comportamentais em cães. Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Júlio de Mesquita Filho. Botucatu, SP. 2009.
- BÉATA, et al. Cours de Base Chien. Association Française des Vétérinaires pour Animaux de Compagnie, 2015.
- BEAVER BV. Comportamento Canino: Um Guia para Veterinários. 1 ed. São Paulo: Roca Ltda. 2001. cap. 1, p. 1-24, cap. 2, p. 55-87, cap. 8, p. 335-346.
- CABRAL FGS e SAVALLI C. Sobre a relação humano-cão. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental. São Paulo, Brasil. 2020.
- COSTA HX. A Importância do Médico Veterinário no Contexto de Saúde Pública. Universidade Federal de Goiás Escola de Veterinária. Goiânia. 2011.
- CUNHA EZF. Emoções e Estresse de Animais. Animais com Direitos, UFPR. 2020.
- DIAS, et al. Ansiedade de separação em cães: revisão. Departamento de Medicina Veterinária/UFRPE, Recife. Brasil. 2012.
- FARACO CB. Bem Estar dos Cães e Gatos e Medicina Comportamental, APAMVET, São Paulo. 2021.

GRISOLIO APR. et al. O comportamento de cães e gatos: sua importância para a saúde pública. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*. 2017.

KACHANI AT e CORDÁS TA. Da ópera-bufa ao caos nosológico: pica. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, São Paulo, Brazil. 2009.

LINHARES, et al. O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de casos. *PUBVET*, Caucaia, Ceará. 2018.

MATTIOLI G. Distúrbios comportamentais em cães e gatos. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Medicina Veterinária. Uberlândia. 2022.

MEDITSCH RGM. O médico veterinário, as zoonoses e a saúde pública: um estudo com profissionais e clientes de clínicas de pequenos animais em Florianópolis, SC, Brasil. 2006. 147f. Dissertação (mestrado em Saúde Pública). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2006.

MENDONÇA ATA. Bem-Estar Animal: Conceitos, Importância e Aplicabilidade para Animais de Companhia e de Produção. Universidade Federal Rural da Amazônia Instituto da Saúde e Produção Animal. Belém. 2019.

MONTEIRO-ALVES, BSM, TITTO, CG. Estudo investigativo de parâmetros associados à presença de problemas comportamentais em cães. Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Universidade de São Paulo. Pirassununga. SP. Brasil. 2017.

MOREIRA HICD. Problemas comportamentais em animais de companhia. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa. 2011.

NOGUEIRA EO e QUEIROZ CM. Distúrbios Comportamentais em Cães. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*. Itapeva, São Paulo. 2021.

PERUCA J. Comportamento Compulsivo em Cães. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina Veterinária. Porto Alegre. 2012.

ROSA, et al. Antropomorfismo: definições, histórico e impacto em cães de companhia. *Revista Brasileira de Zoociências*. Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. 2018.

SILVA DP. *Canis familiaris*: Aspectos da Domesticação. Universidade de Brasília. Faculdade de Agronomia e Veterinária. 2011.

SOARES, et al. Ansiedade de Separação e suas implicações na qualidade de vida de cães domésticos (*Canis familiaris*). *Clínica Veterinária*, n. 67, p. 76-82, 2007.

VIEIRA MS. A Alotriofagia como um Transtorno Obsessivo Compulsivo em Cães: Relato De Caso. Centro Universitário de Barra Mansa Pró-Reitoria Acadêmica, Barra Mansa - RJ. 2018.